



ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA CONTEXTUALIZADO: GRAMÁTICA, LITERATURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Jaislaine Santos Cruz ¹
Carina Aparecida Santos ²
Suiane dos Santos ³

GT7 – Educação, Linguagens e Artes.

RESUMO

O presente artigo tem como principal objetivo discutir a aula de Língua Portuguesa na contemporaneidade, no que tange a importância de um ensino de língua contextualizado, em que, Gramática, Literatura e Produção textual, hoje, deve ser trabalhada em uma abordagem integrada. Sendo o professor de língua, o grande mediador desse novo cenário educacional, que é exigida uma prática pedagógica inovadora, por meio de textos, que possam trabalhar dos mais diversos conteúdos da Língua Portuguesa, com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, em relação a sua competência linguística. O artigo teve como métodos e técnicas necessários para sua elaboração, uma pesquisa bibliográfica, por meio de livros, artigos, ensaios, etc. Tendo resultados significativos para compreender que uma ação diferente, transformadora, realizada através da junção entre teoria/prática pode possibilitar melhoria nas aulas de Língua Portuguesa com textos, estimulando a capacidade do aluno pensar e abranger seu universo linguístico.

PALAVRAS-CHAVE: Professor. Língua portuguesa. Ensino inovador. Competência linguística. Ensino contextualizado.

ABSTRACT

This article has the objective to discuss the Language Portuguese class in the contemporary world, regarding to the importance of a contextualized language teaching, in which, grammar, literature and textual production, today, must be worked on an integrated approach. Being the language teacher, the great mediator of this new educational scenario, which requires an innovative pedagogical practice, through texts that can work from the most diverse contents of the Portuguese Language, with the purpose of contributing to the development of students' learning, in relation to their linguistic competence. The article had as methods and techniques necessary for its elaboration, a bibliographical research, through books, articles, essays etc. Having significant results to understand that a different, transformative action, accomplished through the connection between theory and practice, it can be improved the Portuguese language classes with texts, stimulating the student's ability to think and comprehend his/her linguistic universe.

KEYWORDS: Contextualized teaching. Innovative teaching. Linguistic competence. Professor. Portuguese language.

¹ Graduada em Letras pelo Centro Universitário AGES, Pós-graduanda em Linguística Aplicada a educação pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). *E-mail:* jaisllaine@hotmail.com.

² Graduada em Matemática pela Universidade Tiradentes (UNIT), Pós-graduanda em Didática e Metodologia do Ensino Superior (Faculdade São Luiz de Franca), Pós Graduada em Ensino da Matemática (FAMA), Professora da Rede Pública Estadual de Sergipe no Município de Simão Dias. *E-mail:* carinamatematica@hotmail.com.



INTRODUÇÃO

O artigo, “Ensino de Língua Portuguesa contextualizado: Gramática, Literatura e Produção textual” é parte do Trabalho de conclusão de curso intitulado “Gramática contextualizada: ressignificando a aula de Língua Portuguesa” sob a orientação da prof.^a Dra. Jaqueline Oliveira Caldas, que tem como finalidade discutir a aula de Português, no que tange à importância de um ensino de língua contextualizado, em uma abordagem integrada. Pois, as aulas de Língua Portuguesa vêm sendo questionadas e redefinidas de diversas maneiras.

O artigo é de grande relevância para a área da educação, no que tange ao ensino de Língua Portuguesa, tanto para o professor quanto para o aluno em meio a esse universo linguístico, como também para os acadêmicos das Letras, em que há uma grande necessidade de se discutir um novo ensino de língua de forma contextualizada, em que, a prática pedagógica do professor precisa estar se ressignificando constantemente, com o intuito de sanar as dificuldades do novo cenário escolar.

Portanto, o que se pretende com esse artigo é contribuir de forma significativa para um ensino de Língua Portuguesa que vise o desenvolvimento linguístico do alunado, a partir de um ensino de Gramática, Literatura e Produção textual que vai além de regras, normas e contextos-históricos repetitivos, mas, que envolva a multiplicidade da linguagem.

Diante disso, o trabalho está estruturado em três grandes eixos; *a realidade no ensino de Língua Portuguesa, por um ensino de língua contextualizado e o papel do professor de Língua portuguesa na contemporaneidade*. Em que se pretende trazer uma abordagem da importância de um ensino contextualizado dentro da sala de aula, baseado em textos, como a finalidade para se estudar a língua, no qual, o aluno vai ter um conhecimento linguístico bem mais amplo.

Entretanto, ainda nas aulas de Língua Portuguesa persiste um ensino fragmentado, fragilizando a aprendizagem do aluno, nesse sentido, é preciso discutir a importância do papel do professor na contemporaneidade neste cenário, em que se reformulando para melhoria da sua prática pedagógica no processo de ensino-aprendizagem, para o desenvolvimento linguístico do aluno.

O trabalho tem como principais referenciais teóricos, Antunes (2003), (2007), (2014), Suassuna(1995), Marcuschi (2012), Campos (2014), entre outros, que discutem sobre o ensino de Língua Portuguesa em diferentes abordagens, com o objetivo de melhorar a prática



pedagógica do professor em sala de aula, e conseqüentemente contribui no processo de aprendizagem dos alunos.

REALIDADE DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.

Ainda na maioria das escolas é possível perceber um ensino de Língua Portuguesa tradicional, baseado somente na gramática normativa /prescritiva e contextos históricos literários. Dessa maneira o ensino torna-se fragmentado, fragilizando a aprendizagem dos alunos, com conteúdos meramente repetitivos. Um ensino de Gramática, Literatura e Produção textual trabalhado de forma errônea.

Os conteúdos gramaticais trabalhados nas aulas de Língua Portuguesa, são voltados para um ensino baseado somente com regras de “certo” \ “errado”, nomenclaturas e classificações de frases soltas, tornando aulas enfadonhas, chatas, no qual os alunos não sentem interesse em estudá-la, tornam-se passivos, com uma aprendizagem rasa e ineficaz. Segundo o livro “Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula” de Bortoni (2004, p.36), o erro não existe, o que existe são formas diferentes de usar os recursos presentes na própria língua. Com isso, qual o motivo da escola ainda hoje, insistir tanto em enfatizar o certo e o errado, se “[...] a gramática de uma língua é muito mais, muito mais mesmo, do que o conjunto de sua nomenclatura; por mais bem elaborada e consistente que ela seja.” (Antunes, 2003, p.32).

O ensino equivocado da gramática e sem privilegiar as atividades que levam ao aprendizado da leitura e da produção escrita de textos as aulas de língua portuguesa não conseguem desenvolver a competência dos alunos. (Campos, 2014, p.11).

Lívia Suassuna (1995, p.52) traz uma abordagem crítica ao ensino do português, em que se refere no termo “crise” do ensino da língua, bem como uma situação linguístico-pedagógica tradicionalista transferida nas escolas, sem teor crítico, tornando-se o aluno com desempenho linguístico insuficiente e uma aprendizagem cada vez mais superficial. Segundo Waal (2009), “A Língua Portuguesa é vista como um sistema fechado, onde mudanças não são “permitidas”, há uma fragmentação no ensino onde as aulas de Gramática não se relacionam com as aulas de leitura e produção textual.” (p.2). Antunes (2007) também coloca que “As mudanças não são percebidas como “mudanças”, são percebidas como erros.” (p.23).



Nesse contexto, surge a importância de quebrar paradigmas ainda existentes no ensino do Português, que repercute até os dias atuais.

Outra questão ao ensino de língua é no que se trata a modalidade padrão da língua, considerada apenas a relevante sem levar em consideração outras funções da linguagem como a histórica, social e natural. Para Bechara (2001), “Transformar a língua padrão no modelo universal para todas as situações de expressão é um ato de “opressão” tanto quanto privilegiar a modalidade coloquial e familiar sobre todas as demais línguas funcionais a disposição dos falantes.” (p.17). O ensino será bem mais significativo e prazeroso, trabalhado de acordo com a realidade dos alunos, com as variações, em outras dimensões dentro do meio social. O que o novo ensino de língua propõe não é banir a língua padrão, mas trabalhar fazendo relações com as variações da linguagem, que estão mais acessíveis aos estudantes, ou seja, ter um conhecimento analítico sobre a importância de cada uma delas nos processos linguísticos. Segundo Bernardo (2016),

Para desenvolver a competência linguística não basta o domínio da norma legitimada como “padrão”, o aluno precisa saber usar a língua em diversas situações que exijam graus de comunicação distintos. O estudo da nossa língua vai muito além de normas gramaticais, é necessário trabalhar com textos para que o aluno chegue à compreensão do uso da língua. (p.6).

O ensino de Literatura também é trabalhado de forma bem restrita, preso a informações dos livros didáticos, que na maioria dos casos só trazem o contexto histórico e dados bibliográficos de autores. As leituras na maioria realizada são de obras canônicas, consideradas apenas relevante para um leitor crítico, sem relacioná-las a outras obras e outros assuntos da Língua Portuguesa, bem como, a realidade social dos educandos. Sendo que “A literatura nos prepara para ler melhor todos os discursos sociais.” (Colomer, 2007, p.36).

Cabe ressaltar, que as aulas de Literatura também não se relacionam com as de Gramática, sempre são realizadas com mais exposição oral do professor, sem abertura para discussões, debates e confronto de opiniões, tornando o processo de aprendizagem do educando algo monótono. Para Bunzen (2006), “Ensinar literatura não é apenas elencar uma série de textos ou autores e classificá-los num determinado período literário, mas sim revelar ao aluno o caráter atemporal, bem como a função simbólica e social da obra literária.” (p.91). Colomer (2007, p.80), também traz que a leitura literária pode expandir o seu lugar na escola através de múltiplas atividades que permitam sua integração em outros tipos de aprendizados.



As aulas de produção de textual também são feitas isoladamente, separadas das de Literatura e Gramática, “[...] com se redigir um texto ou ler literatura fossem coisa que se pudesse fazer sem gramática; ou como se gramática tivesse alguma serventia fora das atividades de comunicação.” (Antunes, 2007, p.32). Com isso, as aulas de produção textual é rotulada como aulas chatas, dessinteressante, pois, os alunos escrevem sobre temas aleatórios, muita das vezes ditados por professores, sem nenhuma contextualização, sendo que para escrever é preciso além de tudo, ter ideias, informações. Para Antunes (2007, p.55), a interação verbal requer além da gramática o conhecimento do real ou do mundo, o conhecimento das normas de textualização, o conhecimento das normas sociais de uso da língua.

O ensino de Língua Portuguesa tradicional, realizado por meio de classificação gramatical de frases soltas e leitura superficial de textos, estava sendo ineficaz, pois, os alunos tinham dificuldades para se expressar linguisticamente, seja por meio da escrita ou oralmente. Um ensino que não priorizava o desenvolvimento da língua materna do estudante. Para Antunes (2007), “[...] a gramática é insuficiente para preencher todas as nossas necessidades comunicativas e garantir a preparação que precisamos ter para enfrentar as solicitações do mercado de trabalho.” (p.62).

Apesar de ainda persistir um ensino de Língua Portuguesa tradicional, as políticas educacionais oferecem materiais que discutem uma realidade diferente ao ensino de língua, o qual, prioriza a contextualização das manifestações da linguagem, de forma interdisciplinar em que Gramática, Literatura e Produção textual podem ser trabalhados juntos.

Vale ressaltar, que essa realidade no ensino de Língua Portuguesa, explicitados acima, ainda repercute em muitas escolas brasileiras, fragilizando a aprendizagem e o desenvolvimento da própria língua materna do aluno, em que, não sente tanta importância em estudá-la, porque os assuntos trabalhados são recepcionados de forma memorizada, apenas com gramáticas e livros didáticos. Por isso, há uma grande necessidade de se discutir e trabalhar em uma nova perspectiva no ensino de Língua Portuguesa.

POR UM ENSINO CONTEXTUALIZADO

Sabe-se, que a língua é dinâmica e flexível, e as palavras das quais utilizamos para nos comunicarmos podem mudar constantemente de acordo com o contexto em que está inserida.



Logo, é importante pensar em um ensino de Língua Portuguesa contextualizado que desenvolva as competências comunicativas, interacionais e linguísticas dos alunos para o enfrentamento da realidade social, os quais vão sentir um maior interesse e prazer em estudá-la, relacionados aos diferentes conteúdos.

Literatura, Gramática e Produção textual precisam serem trabalhadas de forma interdisciplinar na sala de aula, para que o aluno compreenda a importância da língua portuguesa para sua formação sociocultural. Isso só pode acontecer por meio de intervenções pedagógicas que possam trabalhar habilidades como: ler, escrever, ouvir e falar, a partir da contextualização, ou seja, o “texto”, que vai estimular a capacidade do aluno pensar. Para Marcuschi (2012), “[...] o texto é a unidade linguisticamente hierarquicamente superior à frase.” (p.16). É por meio dele que se pode ter uma visão abrangente da linguagem.

O ensino da Gramática nas aulas de Língua Portuguesa oferece condições para que o aluno amplie seu discurso linguístico em relação ao funcionamento da língua padrão, por meio de conhecimentos de regras gramaticais trabalhadas em atividades aplicadas pelos professores que demonstram as variedades linguísticas levando o aluno a entender a estrutura, o uso e o funcionamento da língua materna. Para Pauliukonis (2016), “[...] é preciso colocar a Gramática [...], em vez de se ensinar apenas sobre ela, como faz, prioritária e infelizmente, a Escola chamada tradicional, por meio da insistência na transmissão de uma metalinguagem e uma descrição do fenômeno linguístico, muitas vezes como um fim em si mesmas.” (p.5).

Com o avanço dos estudos linguísticos e a contribuição dos documentos oficiais (PCNs) que são oferecidos pelo Ministério da Educação Brasileira, foi possível perceber que um ensino baseado em repetição e memorização de conteúdos não era suficiente para a formação de um cidadão letrado. Em virtude disso, foi preciso reformular novos objetivos para a aula de Língua Portuguesa, com práticas pedagógicas baseadas em textos.

As novas propostas para o ensino de língua contextualizado dentro do espaço escolar, tem como principal objetivo ampliar as competências comunicativa\ interacionais dos alunos, para os espaços sociais e profissionais. Segundo Antunes (2003, p.38), a gramática precisa ser trabalhada de forma que seja significativo para o aluno. Noções e regras que possam ampliar a competência comunicativa dos alunos para o exercício fluente e relevante da fala e da escrita. Pois, “[...] a competência linguístico-comunicativa das pessoas é um dos recursos fundamentais para o êxito de suas múltiplas atuações sociais, sobretudo no âmbito profissional e dentro de contextos urbanos.” (Antunes, 2014, p.11).



Com isso, o “texto” foi posto como principal objeto das aulas de Língua Portuguesa, o qual, é abordado em todos os PCNs. Pois, é por meio dele que o aluno pode desenvolver sua competência discursiva e linguística também trabalhado nos documentos, isso só vai depender de uma postura crítica do docente frente ao processo de ensino-aprendizagem. “Toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno possa desenvolver sua competência discursiva.” (PCN, 1998, p.23).

Suassuna (1995, p.30) traz que o “texto”, deve ser o principal objeto de estudo das aulas de Língua Portuguesa, um meio, em que o professor de português contemporâneo, precisa utiliza-se para trabalhar das mais diversas formas de conhecimentos relacionados à disciplina, tendo como principal interesse o estudo da língua. Assim, a prática do professor na atualidade precisa estar pautada em um ensino de língua voltado para a comunicação linguística do aluno, tanto oral como escrita, que podem ser desenvolvidas por meio de textos.

Um ensino contextualizado é aquele “[...] que explicitam a orientação de que os usos orais e escritos da língua constituem o eixo de seu ensino, o que equivale a colocar, no centro de toda atividade pedagógica de trabalho com a linguagem, o texto.” (Antunes, 2014, p.80). Diante disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais têm como objetivo orientar os professores da educação básica (ensino fundamental e o ensino médio) por meio de um ensino com práticas pedagógicas significativas.

Mas, para isso o docente precisa adquirir uma postura crítica de sua prática pedagógica, refletir e questionar em relação às atividades trabalhadas em sala de aula, no que tange a melhoria da aprendizagem do aluno. Pois, “O novo perfil do professor é aquele do pesquisador, que, com seus alunos (e não “para” eles), produz conhecimento, o descobre e o redescobre. Sempre.” (Antunes, 2003, p.36).

O ensino da língua como um todo, não pode ficar somente preso a manuais gramaticais e livros didáticos, mas, abranger das mais variadas formas existentes de conhecimento. De acordo com Perini (2004), “[...] a análise da língua é composta de hipóteses, não de fatos” (p.27). É possível perceber que a escola ao dar tanta ênfase ao ensino de gramática descontextualizada, com inúmeros exercícios gramaticais, tem deixado de lado outros itens que contribuiriam em muito para o verdadeiro domínio da linguagem pela criança.

O professor deve ter uma forma reflexiva em atividades contextualizadas, indisciplinadas, de forma que o aluno possa conhecer as variedades da língua por meio de



pesquisas os quais envolvam a leitura e produção textual, construindo seu próprio conhecimento linguístico. Os Parâmetros curriculares nacionais de Língua Portuguesa (PCN) é uma boa alternativa na prática pedagógica dentro da sala de aula, pois traz um olhar para a competência discursiva de seu aluno, no que diz respeito à escuta, à leitura e à produção de textos. Um dos aspectos da competência discursiva é o sujeito ser capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita.

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais têm como objetivo orientar os professores da educação básica nas práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. Os PCNs contribuem significativamente nas práticas pedagógicas dos professores, para ampliação da competência linguística do alunado, pois, trazem propostas inovadoras para um novo modelo de ensino, baseado no contexto social em que a escola está inserida.

O “texto” foi posto como principal objeto das aulas de Língua Portuguesa, o qual, é abordado em todos os PCNs. Pois é por meio dele que o aluno pode desenvolver sua competência discursiva e linguística também trabalhado nos documentos, isso só vai depender de uma postura crítica do docente frente ao processo de ensino-aprendizagem. “Toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno possa desenvolver sua competência discursiva” (PCN, 1998, p.23).

Nos últimos anos o “texto” tem sido alvo de muitas discussões para a aula de Língua Portuguesa, principalmente para o ensino de língua que substituiu a gramática normativa, para uma prática que trabalhe esses elementos em outros contextos. “Muitas propostas de ensino centrado no texto têm surgido, no entanto, elas, [...] ficam apenas na teoria sem alcançar a prática pedagógica, que devia priorizar a realidade social, informacional e linguísticas.” (Bernardo, 2016, p.2).

Para se ter um ensino por meio de textos de forma significativa é preciso segundo Pauliukonis (2016), “Abandonar a noção do que se entendeu tradicionalmente por texto: a de que ele é o produto, o resultado ou efeito, algo, pronto e acabado, que sai da cabeça de um autor, a que, portanto, deve aderir a sensibilidade do leitor.” (p.4). E dá ênfase ao um ensino que priorize a análise de texto em sua totalidade na construção do sentido. “O importante é analisar no texto as operações e/ou estratégias que são produtoras de sentido e que, aí sim, podem ser recuperadas como tais pelo leitor. É nesse sentido que gramática e texto se entrelaçam.” (Pauliukonis, 2016, p.5).



É possível ensinar o aluno a perceber que há várias possibilidades de significação, que se pode escolher uma delas e reconhecer as estratégias que geram essa possibilidade. Para isso, é preciso colocar a Gramática ou a Língua em prática, em vez de se ensinar apenas sobre ela, como faz, prioritária e infelizmente, a Escola chamada tradicional, por meio da insistência na transmissão de uma metalinguagem e uma descrição do fenômeno linguístico, muitas vezes como um fim em si mesmas. (Pauliukonis, 2016, p.5).

O texto é um elemento linguístico do qual o professor poderá utilizar-se, para desenvolver e formular atividades que conduzam os alunos à reflexão acerca dos diversos gêneros, bem como propor atividades que priorizem o texto do próprio aluno, tais como: revisão e reestruturação. Segundo Marcuschi (2012), “o texto é “o signo linguístico originário” sendo ele a única forma em que o ser humano se expressa linguisticamente”. (p.18). Esse estudo permitirá ao professor explorar as categorias gramaticais, ampliando o conhecimento do aluno, para a construção de sentido. Esse estudo permitirá ao professor explorar as categorias gramaticais, ampliando o conhecimento do aluno, para a construção de sentido. Pois, “Trabalhar com textos faz com que o aluno adquira um conhecimento mais consistente para compreender o mundo que o rodeia, [...] além de aumentar sua habilidade na comunicação o aluno pode refletir sobre sua língua através de textos.” (Bernardo, 2016, p.8).

O texto abrange realizações tanto orais quanto escritas na sua construção e interpretação, vários são os elementos que são levados em consideração em relação ao seu sentido e suas marcas no momento da leitura. Porém, ainda, “Muito precisa ser sabido para que nossos textos, orais e escritos, sejam considerados amostras significativas de atividades de linguagem.” (Antunes, 2007, p.63). As elaborações de textos envolvem diferentes organizações nas modalidades da fala e escrita, e o professor precisa mostrar também que fala e escrita não podem ser separadas, pois, precisa-se valorizar a linguagem presentes nos textos falados pelos alunos, como ponto de partida para reflexão sobre a língua materna.

Diante dessa perspectiva, a aula de Língua Portuguesa na contemporaneidade deve ser pensada de forma que, Gramática, Literatura e Produção textual sejam trabalhadas de forma integrada. Segundo Antunes (2003, p.90), o grande objetivo do ensino de Língua Portuguesa é a ampliação da competência comunicativa do aluno para falar, ouvir, ler e escrever textos fluentes adequados e socialmente relevantes. Diante dessa concepção, o aluno compreenderá a importância de sua língua materna para a formação sociocultural.

Portanto, cabe ao professor em sala de aula direcionar a prática da produção de textos de acordo com as necessidades atuais, visto que são muitos os meios pelos quais os alunos



interagem por meio da escrita no seu dia a dia, conscientizando-os da sua importância nas mais diversas situações comunicativas. Sendo que a escrita é um processo de interação entre autor e leitor.

O PAPEL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NA CONTEMPORANEIDADE.

No mundo contemporâneo, o papel do professor está sendo questionado e redefinido de diversas maneiras. Para isso, cabe ao professor ter uma análise crítica de sua aula, discutir, refletir, e identificar possíveis problemas. Em meio a esse novo cenário, o professor de Língua Portuguesa precisa estar atualizado no exercício do seu trabalho, que requer um esforço contínuo de atualização científica na sua disciplina e em campos de outras áreas relacionadas.

Nesse sentido, surge a necessidade dos professores de Língua Portuguesa adquirir uma perspectiva inovadora nas práticas pedagógicas, com atividades interdisciplinares que trabalhem os diversos conhecimentos dentro da sala de aula, com o intuito de construir uma aprendizagem mais significativa para o aluno da atualidade. Para Possenti (1996, p.12), o “[...] ensino do Português nada será resolvido se não mudar a concepção de língua e de ensino na escola.”. Antunes (2003), também coloca que “A mudança no ensino de português não está nas metodologias ou nas “técnicas” usadas. Está na escolha do objeto de ensino, daquilo que fundamentalmente constitui o ponto sobre o qual lançamos os nossos olhares.” (p.108).

A era atual do espaço escolar tem exigido constantes mudanças do professor de Língua Portuguesa, que precisa estar preparado para os novos e crescentes desafios desta geração que nunca esteve tão em contato com novas tecnologias e fontes de acesso ao conhecimento, como hoje. Segundo Líbano (2016), “O professor precisa juntar a cultura geral, a especialização disciplinar e a busca de conhecimentos conexos com sua matéria, porque formar o cidadão hoje é, também, ajudá-lo a se capacitar para lidar praticamente com noções e problemas surgidos nas mais variadas situações, tanto do trabalho quanto sociais, culturais, éticas.” (p.19). Principalmente o professor de Língua Portuguesa que tem como objeto de ensino a “linguagem”, do qual todos os indivíduos utilizam nas situações cotidianas da sociedade.

O professor de Língua Portuguesa é o objeto de transformação e o mediador do processo ensino/aprendizagem, no que tange ao ensino de língua, o que deve adquirir uma



postura inovadora que busque novos meios, forma mais eficaz que chamem a atenção dos alunos e que garantam a seguridade do aprendizado dos mesmos. No entanto, isso só será possível a partir da procura de novos conhecimentos, o qual poderá resolver as dificuldades de sua prática pedagógica. Para Suassuna (1995, p.145), é possível permitir, uma ação alternativa, transformadora, mesmo dentro de um cenário escolar conservador, na direção da escola que desejamos, na possibilidade de transformar as aulas de língua em processo de interlocução efetiva. Assim, é preciso que o professor adquira uma maior consciência do seu trabalho e de sua identidade.

De acordo com Antunes (2003, p.36), O professor precisa ser crítico-reflexivo em relação à sua aula, desenvolver propostas pedagógicas inovadoras para a aplicabilidade no dia-a-dia, por isso deve ser um pesquisador e não um mero repetidor de exercícios. Pois, o professor de português tem como função capacitar o cidadão brasileiro para o exercício fluente, adequado e relevante da linguagem verbal, oral e escrita.

Cabe também destacar a importância dos recursos tecnológicos no ensino de Língua Portuguesa, tais como: Blogs, sites, grupos virtuais (whatsapp, facebook) e e-mails, para compartilhamento de conhecimentos, com o intuito de construir uma aprendizagem mais significativa. Segundo Antunes (2003), “A mudança no ensino de português não está nas metodologias ou nas “técnicas” usadas”. Está na escolha do objeto de ensino, daquilo que fundamentalmente constitui o ponto sobre o qual lançamos os nossos olhares.” (p.108).

No entanto, hoje surge à necessidade do professor abranger essas novas formas de conhecimentos, para despertar um maior interesse no aluno da atualidade, que está a todo o momento na era informatizada. Segundo Dias (2016, p.2), as novas formas de ensino e aprendizagem estão abrindo um novo paradigma na educação brasileira, está realizando através dessas novas tecnologias uma gama de artifícios, de novos pensamentos e novos meios de interação que envolve aluno x aluno, aluno x professor”.

Diante dessa perspectiva, hoje, à docência é pensada a partir da relação teórico-prática nos processos de ensino-aprendizagem dos futuros professores, para que compreendam a verdadeira realidade educacional, com a possibilidade de encontros com os referenciais teóricos que contribuirão para o entendimento dos problemas encontrados no meio educacional. Para Leite (2011, p.40), “[...] a formação de professores precisa ser pensada a partir do contexto do seu trabalho, não podendo concebê-la deslocada ou distanciada da reflexão crítica acerca da realidade da escola”. Pois, os professores de Língua Portuguesa,



hoje, precisam incluir uma postura ética, metodologias inovadoras e conhecimentos que vai além de sua formação, envolvendo situações da realidade social.

O novo perfil de professor de Língua Portuguesa na atualidade, é aquele que utiliza inovações em suas práticas pedagógicas, que visam um futuro de qualidade para seus alunos. Para Marcuschi (2004, p.12), os gêneros virtuais que está sendo utilizados como forma de conhecimento é o nome dado às novas modalidades de gêneros textuais surgidas com o advento da Internet, dentro do hipertexto. Eles possibilitam, dentre outras coisas, a comunicação entre pessoas, caracterizada basicamente pela centralidade da escrita e pela multiplicidade de semioses: imagens, sons, texto escrito, que são muito importantes no ensino de Língua Portuguesa. Nesse sentido, faz-se necessário trabalhar com esse novo perfil profissional, para que assim o ensino aprendizagem seja ainda mais significativo tanto para o educador, quanto para o educando.

A contemporaneidade fez com que os professores refletissem e argumentassem acerca do ensino-aprendizagem. Atualmente, os professores especificamente de Língua Portuguesa devem ensinar seus alunos a pensarem e a questionarem, deixando-os livres para refletirem sobre sua realidade, bem como, sentir desejo pela mudança no ensino. Pois, esse professor vai proporcionar um ensino de Língua Portuguesa, que se fundamenta em muitas variedades de atividades discursivas lúdicas e interativas para o desenvolvimento linguístico do aluno.

CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados, pode-se perceber que várias são as possibilidades de se trabalhar a Língua Portuguesa, principalmente de forma contextualizada, porque a mesma está presente em todos os espaços do meio social. No entanto, requer pesquisa e reflexão por parte dos docentes, em relação às atividades realizadas, no que tange ao grau de interdisciplinaridade, envolvendo a Literatura, Gramática e Produção textual. O ensino integrado no contexto escolar é de fundamental importância no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, pois, são práticas pedagógicas interativa, dinâmicas e flexíveis, tornando o ensino mais agradável e significativo.

Assim, a aula de Língua Portuguesa precisa trabalhar em prol do desenvolvimento linguístico do alunado, a partir de um ensino de Língua Portuguesa contextualizado, envolvendo a interdisciplinaridade com outros saberes recorrentes no novo cenário



educacional. Por meio desse ensino o aluno terá uma formação consistente e rica através da pluralidade discursiva, como também o professor de Português que abrangerá seus conhecimentos profissionais, o que permitirá grandes trocas de conhecimentos significativas dentro da sala de aula.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: Encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

_____. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola, 2007.

_____. **Gramática contextualizada: limpando o “pó das ideias simples”**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2014.

BECHARA, Ivanildo. **Ensino da gramática. Opressão? Liberdade?**. 11ª ed. São Paulo: Ática, 2001.

BERNARDO, Bruna Amaral; NAUJORKS, Jane da Costa. **Texto: objeto de ensino para o aprendizado de língua portuguesa**. Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa – 7ª Edição. Trabalho de Conclusão de Curso. UFRGS. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/>>. Acesso em: 10 mai. 2016.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: A sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 106 p, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 106 p, 1998.

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. (org). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.



CAMPOS, Elísia Paixão de. **Por um novo ensino de gramática: orientações didáticas e sugestões de atividades.** Goiânia: Cãnone, 2014.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola.** São Paulo: Global, 2007.

DIAS, Marcos Antônio de Araújo; SANTOS, Herbert Nunes de Almeida. **O uso de novas tecnologias no ensino de línguas: o uso de blogs como ferramenta de motivação e aprendizagem.** 3º simpósio de hipertexto e tecnologias na educação. Disponível: <<https://www.ufpe.br/nehete/simposio/anais>>. Acesso em: 10 mai. 2016.

DIAS, Marcos Antônio de Araújo; SANTOS, Herbert Nunes de Almeida. **O uso de novas tecnologias no ensino de línguas: o uso de blogs como ferramenta de motivação e aprendizagem.** 3º simpósio de hipertexto e tecnologias na educação. Disponível: <<https://www.ufpe.br/nehete/simposio/anais>>. Acesso em: 10 mai. 2016.

LEITE, Yoshie Ussami Ferari. **O lugar das práticas pedagógicas na formação inicial de professores.** São Paulo: cultura acadêmica, 104 p, 2011.

_____. Yoshie Ussami Ferari. **O lugar das práticas pedagógicas na formação inicial de professores.** São Paulo: cultura acadêmica, 104 p, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** Cortez Editora. Disponível em: <<http://www.lucivasconcelos.com.br>>. Acesso em: 01 mai. 2016.

_____. José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** Cortez Editora. Disponível em: <<http://www.lucivasconcelos.com.br>>. Acesso em: 01 mai. 2016.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros virtuais emergentes no contexto da tecnologia digital.** Grupo de Estudos Linguísticos de São Paulo - GE, 2004.

_____. Luiz Antônio. **Linguística de texto: O que é e como se faz?** São Paulo: Parábola, 2012.

PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino. **O texto como objeto de estudo das aulas de português.** Morfossintaxe e ensino de português: reflexões e propostas. R.J. Faculdade de



letras, 2004:255-272. Disponível em: <<http://www.lettas.ufrj.br>>. Acesso em: 20 de setembro de 2016.

PERINI, Mário Alberto. **A língua do Brasil amanhã e outros mistérios**. São Paulo: Parábola, 2004.

POSSENTI, Sírio. **Por que(não) ensinar gramática na escola**. Campinas SP: Mercado de Letras, 1996.

SUASSUNA, Livia. **Ensino de língua portuguesa: Uma abordagem pragmática**. Campinas, SP: Papiros, 1995.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º grau**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

WAAL, Daiane Van. **Gramática e o ensino da Língua Portuguesa**. IX Congresso Nacional de Educação-EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 26 a 29 de Outubro de 2009-PUCPR. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educeres>>. Acesso em: 15 out. 2016.